

ARCA DE NOÉ.



Eu farei um concerto comtigo, e tu entrarás na Arca, tu, tens filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

Genesis Cap. 6.º

Não se aceitam assignaturas pra este Periódico; e vende-se os numeros avulsos nas casas dos Srs. Plancher, rua do Ouridor; João Baptista, rua da Cadea; Albino, Praça da Constituição; Laemert, rua da Quitanda; e na rua d Ajuda n.º 118, rego 80 rs. huma folha.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO DE N. L. VIANNA. 1833.

A Defensora.

Feis imitadores dos revolucionarios da França seguem nossos demagogos, como elles, a estrada do crime: a sede de sangue humano, o furor canibal em condemnar á morte, e ao desterro massas inteiras da população, a mesma crueldade que em todos os seus actos respiravão os *Ro bespierres*, *Dentons*, e *Marats*, tido observamos nos homens, que se appellidão moderados. Huma Sociedade com o titulo de *Defensora*, composta de nacionaes, e estrangeiros, (como se estrangeiros se desvessem intrometer em nossos negocios) organizada á maneira da dos Jacobinos da França, se constitue em Tribunal de sangue; se arroga o Supremo Directorio, e ouzã sob pretexto de salvar a Patria; levar á Prezença do Monarcha hum *Mandado*, com o titulo apparente de requerimento em que estimula o Governo a lançar mão de medidas extralegais: debalde esta *Sociedade Aggressora*, pertende escudar-se com o direito de petição, para tornar menos repugnante o ataque formal que fez ás garantias do Cidadão, e á liberdade da Patria; pois que o *direito de petição*, não pode ser considerado tão amplo, que autorize os Cidadãos a pedirem medidas, que estão fora da orbita da Lei, e ferem de morte a Constituição do Estado: a dar-se toda essa amplitude, que se quer ao direito de petição, podia a *Sociedade Aggressora* pedir mesmo impunemente, quando bem

he aprouvesse, a deposição, ou desthronização do Monarcha: sua feroicidade vai adiante: lançuta com sentimento de pesar, que arripia a humanidade, o deixarse incompleta por não ensanguentada, o que ella chama, *grande obra de nossa revolução*; e creê que só será completa com o *derramamento de sangue*; atreve-se a autorizar o Governo, para que salte por cima das Leis, fazendo-lhe ver que nossa Legislação he insufficiente; sem que pertença ao Poder Executivo, como a *Aggressora* não ignora, o reformar as Leis existentes, para ella poder inculear como supplica, o que só he illegitima auctorização; quer tambem o extermínio de estrangeiros, cujos direitos não poderão ser offendidos, sem se quebrantarem os solennes tractados de Paz, que com suas respectivas Nações o Brazil tem firmado; exige a prisão, e desterro dos Militares que não declamão a favor da *Sociedade Aggressora*; e exproubra o Governo; por se achar ainda confiado o Augusto Penhor da existencia da Monarchia Constitucional ao Digno Tutor, que foi nomeado pelo Corpo Legislativo, e que o Governo não pode demittir, ou suspender sem conspirar contra a Constituição, invalidando os actos do Poder Legislativo, constituindo-se hum Poder Supremo que sobra pelas bases o Edificio do Systema Constitucional, erguendo-se por tal modo em Suprema Dictadura; que não reconhece outra Lei, que não seja a sua vontade, e capricho: assim fomenta a Sa-

cidade Aggressora, a ruina e escravidão da Patria; assim ella affia o cutelo das perseguições, e procura manchar o solo patrio com o sangue Brasileiro; porem graças á illustração do Povo, que por toda a parte vai dando a devida consideração á *Sociedade Defensora*, e suas filiaes: em Valença foi ella dissolvida; em Sabará o foi igualmente pela força Nacional, que não pode mostrar-se indifferente aos males com que os *Jacobinos* pertendem abismar o Brasil.

Suspensão do Digno Tutor.

Não bastava, Brasileiros, o terem-nos feito sentir depois d'esse infausto 7 de Abril, o pezo da mais tyrannica oppressão; vermos desde esse dia luctuoso a Patria entregue aos horrores da guerra civil; e sem liberdade, sem garantias acharmo-nos expostos aos caprixos de tyrannos empoleirados, que se delectão em nos opprimir com extrema crueldade, ora assassinando a nossos concidadãos, ora deportando, e clausurando nas masmorras a outros; faltava ainda, Brasileiros, aos tyrannos, para mais aggravar os males da afflieta Patria, e acabar de submergi-la de todo no pelago das desgraças, o consummar-se a *Obra da iniquidade*; obra forjada nos antros obscuros do crime, e da mais horrenda traição; tornava-se preciso, para cumulo da nossa infelicidade, que os planos dos *Jacobinos* fossem levados á execução! sim, Brasileiros, o signal para o *Crime* foi dado pela denominada *Defensora*, e cumpria ser obedecida; assim como já o tem sido na parte que diz respeito aos Estrangeiros Portuguezes, a quem contra o direito natural, e das gentes se tem forçadamente conduzido para bordo de Embarcações, afim de serem lançados fora do Paiz, a cujo abrigo, e protecção se acolherão; assim foi tambem obedecida a denominada *Defensora* no relativo ás prizoens, e desterro dos cidadãos militares, e paisanos; restava o dar-se cumprimento na parte em que os *Jacobinos* mostrão maior interesse, como tambem maior perversidade; e ESTA, Brasileiros, Está, proxima a cumprir-se: Consta estar já lavrado o Decreto para suspensão do; mui Digno Tutor do Augusto Monarcha; e que grande numero de cidadãos respeitaveis pelas suas luzes, e virtudes, entre estes distinctos integerrimos Magistrados, Advogados Militares de elevada graduação, Negociantes de 1.ª ordem, se acha inscripto nas taboas da proscriptão!!! E o que admira Brasileiros

he, que o Ex.^{mo} Sr. *Francisco de Lima e Silva* assignasse hum tal Decreto, que fará correr no Brasil rios de sangue, não havendo muito tempo antes, que, como he notorio, declaron, que os *facciosos* não havião de levar á tanto os planos de *Republica*! devendo elle conhecer que com ella deve perder a importancia. Se a Regencia foi forçada a condescender com a *Sociedade Defensora* para passar similhante Decreto em opposição á escolha que a Assembleia Legislativa fez do Ex.^{mo} Sr. *José Bonifacio*, cumpre que os cidadãos honrados, sustentem á custa das proprias vidas as determinações do Corpo Legislativo; se invalidem os planos destruidores da *Sociedade Defensora*; e que não consentamos, para nossa felicidade, que O *Augusto Orfão* seja entregue ás mãos de *facciosos* para que, em seu imperial Nome cavem a ruina da Patria.

Unamo-nos pois, Brasileiros, sustentemos o *Joven Imperador*, e seu digno Tutor, que foi escolha da Nação; porque a Nação se acha representada nas Camaras Legislativas; e hum tal Decreto só pode ser filho da coacção, quando o não seja da vontade de invadir a independencia do Poder Legislativo.

A Vós, digna *Sociedade Militar*, Porção briosa de benemeritos cidadãos votados á Patria, a Vós, que tendes por dever sagrado de vossa Instituição defender o Throno do Sr. D. Pedro 2.^o, e a Constituição, cumpre, que, a despeito das perituições da *Sociedade Defensora*, que não quiz contrahir, como se colhe de seus Estatutos, a mesma honrosa obrigação, (*) cumpre, repetimos, velar para que o *Penhor Sagrado da Estabilidade* do Imperio não levevemente possa ser offendido; em todo de Vós, se preciso for, apparecerão milhares de cidadãos, dispostos a perder com vosco as vidas em defeza de tão Sagrados objectos: Este he o voto de todos os cidadãos que amão sinceramente a Patria, e a verdadeira Liberdade.

Patriotismo, e liberalismo da moda.

... Tudo caminhava a huma desorganização geral. O Povo aturdido pela rapidez dos acontecimentos, não sabia o que devia temer, ou esperar. Sem governo, sem leis, sem moral, sem pão, via seus venturosos insultar sua miseria, e manchar as p...

(*) Quem não he por mim, he contra mim: disse Jesus Christo.

redes com cartazes dirigidos ao povo soberano. Que soberano, grande Deus! o adulvãõ, o enganavãõ, o desviavãõ, o perdiãõ em seu proprio nãõ, e elle, não o conhecia. Demorava-se diante d'estes cartazes; lia-os, e não os entendia. Razia o que o obrigavãõ a fazer, e caminhava para onde o arrastavãõ....

No meio d'esta desordem espantosa sãõ o crime marchava com o passo tranquillo. Estabeleceu-se hum *Tribunal* revolucionario: o solo Francez se cubrio de novas prizões, e ametade da Nação arrastava os grilhões que a outra ametade lhe impuzha. Todos os dias os proscriptos sãõ conduzidos ás carradas perante o Tribunal que os enviava ao supplicio, sem os interrogar, e sem os ouvir. *O Juri* se declarava sufficientemente instruido em sua alma, e consciencia tanto que tinha ouvido os *nomes dos accusados*....

Tal foi o abismo em que precipitarãõ a França os principios de *certos homens*, que se condecorãõ com os bellos nomes de *patriotas*, e *liberaes*, e que sãõ respirãõ sangue, e furor de riquezas.

SENHOR.

Em quanto os monstros (que o Omnipotente em sua ira permitio que apparecessem no Brasil) trabalhãõ por vos arrancar a Corõa, talvez para a collocarem em suas negras Cabeças, a quem a totalidade de vossos Subditos, espêra ansioza o momento de fazer que voltem aos abismos de onde sahirãõ. Não nos era possivel, Senhor, o sermos mudos espectadores, das infamias e indignidades, que os serviz jermães da infernal moderação assoalhavãõ; mas o que mais nos decedio a lançar nos vossos da penne, foi o lermos o 3.º n.º Permanente, que com frivolos pretextos, quiz envia aos Brasileiros a proclamar a Republica, e a esclair-Vos do Throno. Dedicados inteiramente a Vós, ouzamos Colocar o Vosso Augusto Nome, no principio de vossos trabalhos, e esperamos, Senhor, não desmentir mos um instante do Amor, Respeito, e Fidelidade que Vos confessamos. O Deus que prezide aos Vossos, e aos nossos Destinos, Vos Conceda Largos Annos de Prospera Vida para Felicidade da Nação Brasileira.

De V. M. Y.

Os mais fics, e Constantes Subditos.
Os Redactores.

Encetaremos a nossa tarefa, respondendo ao 3.º n.º do Permanente. Posto que

em nada obrigados ao Exmo Sr. José Bonifacio de Andrade e Silva, até mesmo não teude com elle relações particulares, contudo o amor da verdade nos força a rebater aquelle escripto incendiario

Niuguem duvida, que ao Sr. J. B. deve o Brasil a sua Independencia. Quem senão Seo genio vasto e emprehendedor, Corajozo, e decididamente Brasileiro, Conseguiria, quasi sem Sangue arrancar à metropole o Braeil, quando aquella nelle tinha goarnições, armadas, aliados, e em fim todos os recursos? Quem empregaria mais fina Politica, fazendo com cento e tantos homens no Quartel do Campa da Acclamação, ceder o Campo a trez fortes e aguerriros Batalhões Portuguezes? Quem restabeleceria o Credito, a Esquadra, e a liberdade Brazilica? Crêmos que São verdades inegaveis.

Forma-se a Assembleia Constituinte, e nelle o Sr. J. B. faz brilhar o Seo Patriotismo, e decedido amor pela Liberdade dissolve-se esta (errado passo, que d'origem a nossos males) elle com outras victimas: sofrem o desterro daquello mesmo paiz que elle tinha elevado de Coloniãõ a Imperio florescente, livre, e independente; até que o Senhor D. Pedro 1.º, arrependido de Sna ingratiãõ, e até por dar aos Brasileiros uma Satisfação que reclamavãõ, o mandou buscar o Seo azilo.

Abdica o Senhor D. Pedro 1.º, e se trata de eleger um Tutor para o nosso Adorado Monarcha: eis que todos reclamãõ á unã que niuguem melhor decompenharia tal lugar do que o Sr. J. B., e o ex-Imperador não hezita um momento, em dar mais uma prova do amor que sempre Consagrou aos Brasileiros nomeada para este Cargo importante ao herõe da Independencia, e o Idolo do Brasil.

Aparece porem o Sr. Padre Frijõ, e com elle a infame Moderação, forma-se a Sociedade Defensora, organiza-se a negra Floresta, e nella se premeita o horrozo massacre do Monarcha; eis que o Sr. J. B. chamando em Socorro do Seo Augusto Popillo, aos Brasileiros honrados, faz cahir o 30 de Julho, e malogra com isto tão infernaes projectos: eis o Sr. J. B. um monstro, eis projectos de depezição, eis um Tutor peffido, que deve ser massacrado, &c. Eis o que quer o Permanente, mais que nunca acontecerã em quanto o partido Exaltado Cerumuru. Sentir palpitar nas veias seo ultimo sangue.

(De Folto do Jornal do Quã-Preto.

Dialogo entre hum Cidadão, e sua Consorte.

Cons. Aonde vais esposo?...

Cid. Aonde a Patria me chama; derribar os tyrannos que a opprimem, e a procurar aniquilar.

Cons. Mas...

Cid. Não tens que me replicar; cumpro hum dever sagrado; e nada me pode obstar. Queres que deixé aos tyrannos acabarem de ensopar os braços no sangue de meus compatriotas? que levantem os Cadafalsos horrendos, que tem projectado? que reduzão a Patria ao montão de ruinas como elles dezeirão? não tens visto já os monstros cravarem o ferro assassino no coração de meus concidadãos? não observas as prizões; e as deportações, filhas só da tyrannia; e ó como elles atião o archote incendiador da guerra civil, e derramão a discórdia, e zizania! queres que ajuda os deixé seguir o plano da iniquidade, arrancando hum Orfão Querido dos braços do Ancião Venerando, que lhe serve de Pai; e que fique a Patria entregue a todos os horrores, e o Infeliz Orfão á disposição dos algozes?! ah! Esposa guerri-da... a Patria demanda meus esforços; e se hum momento só de hesitação retarda meus passos... a Patria!... O Orfão!...

Cons. Mas queres tu expor a vida por huma Patria á que não deves o nascimento?!

Cid. Que dizes!... Devo eu ser indifferente aos males da Patria que adoptei, onde vivo, e onde espero dar o ultimo suspiro; d'esta Patria nativa de meus filhos! deverei, como bom Pae, conservar-me silencioso aos males que aguardão meus filhos, se os tyrannos não baquearem! poderei contar com segurança os bens, e as vidas que me são claras? Não vês com que infamia os monstros acendem o já extinto faecho da rivalidade entre os Cidadãos; e o furor com que procurão o extermínio de meus conterraneos? Que será de meus filhos, que será de ti mesma, querida Esposa! seremos obrigados a abandonar a Patria, e nossos bens, sendo-nos arrebatados para saciar a cobiça dos algozes, trechos, sim iremos para afastados paizes mendigar o sustento para nossos filhos, ou pereceremos todos ás mãos da impiedade. Lembra-te que quando abracei esta Patria, a abracei como filho; por ella devo fazer todos os sacrificios, assim como partilhar devo seus beneficios; a Lei não faz excepções; meus direitos são iguaes, sinto igualmente seus males.

Cons. Se a honra, o patriotismo te obriga a correr as armas para salvar a Patria, huma Lei sagrada me ordena que não te desampare; contigo seguirei; e se com meu debil braço posso concorrer para a salvação della, a teu lado combaterei em sua defesa; contente expirarei, se hum momento antes de minha morte, vir a Patria livre, e os tyrannos derribados. Vamos... libertemos a Patria.

Espelho da moderação.

Officiaes militares tem sido mettidos em prisões só pela desconfiança de pensarem de huma maneira diversa dos nossos *Chimangos* (a); alguns se tem mandado degradados; a titulo de commissões, para Provincias remotas, e onde suas vidas são perigar; Empregados Publicos tem sido esbulhados de seus empregos sem commetterem crime, ou erro de officio, e só porque assim aprax os mandões o Sr. Marechal Sampaio; cidadão de reconhecidas virtudes, foi illegalmente despojado do Emprego de Vogal do Conselho Supremo Militar, que lhe tinha sido dado por hum Decreto em attenção aos seus serviços; o Sr. Capitão Tenente Machado, apenas esposado foi arrancado dos braços de sua consorte; e sem attenção ao estado de sua saude mandado para o Pará para ser huma victima sacrificada á moderação; procurando a malignidade, interromper as dilicias do thalamo, e tornar menos afortunado hum consorcio feliz; o Sr. Lafuente, Brasileiro brioso, e estabelcido na Corte he conduzido para bordo de hum Navio de guerra, e obrigado assentar praça de grumete, tendo sido cadete de 1ª Linha, e isto só para atterrorisar a gente de cor, indicando-se-lhe a mesma sorte quando não dobré o collo á tyrannia; o Sr. ex-Cadete Gustavo teve pouco depois igual sorte; como pata colerir o ultrage, que com a prisão do Sr. Lafuente, se tinha feito aos Pardos; o Redactor do Brasil Atiliceto (Jornal da Opposição) foi assassinado pelo moderado Carlos Miguel de Lima filho do Sr. Regente Lima; na Bahia, outro Redactor da Opposição, e seu irmão são igualmente assassinados por hum moderado; na Parahyba teve igual sorte o Redactor do Raio da Verdade! Eis aqui, Brasileiros, n'este breve bosquejo o espelho da moderação! e ainda haverá quem a deffenda???

(a) Adverte-se que tambem se chama *Chimango* a huma ave de rapina que ha no Rio Grande.